

CLAUDICAÇÕES E QUALIDADE DOS CASCOS EM SUÍNOS

Jurij Sobestiansky¹

Ivo Wentz¹

Paulo Roberto Silveira²

Jorge Munar³

As lesões de casco, responsáveis por boa parte das claudicações ou manqueiras que afetam os suínos, tornaram-se nos últimos anos, uma constante na produção suinícola em todo o mundo, como decorrência da intensificação e modernização desta atividade.

Em criações com piso sem cama, a qualidade do revestimento deste piso é da maior importância. Sobre o cimento rugoso ou áspero, o desgaste dos cascos por fricção é mais acentuado.

A umidade excessiva, provocada pelos materiais fecais, urina e água de limpeza, por sua vez, desempenha papel importante como indutor do amolecimento do casco dos suínos predispondo-o às contusões e ao desgaste acentuado.

O piso rugoso provoca lesões iniciais do casco que geralmente são benignas, no entanto, podem surgir complicações microbianas que dissemina, a infecção por toda a pata.

Nos animais de terminação, a integridade do aparelho locomotor está associada à conversão alimentar. Nos reprodutores, as claudicações ou manqueiras levam a uma dificuldade ou até mesmo impossibilidade de realizar a monta. Pelo incômodo e a dor que as claudicações provocam nas matrizes, pode-se explicar alguns casos de esmagamento de leitões, diminuição de lactação, emagrecimento, aborto, infertilidade e, conseqüentemente, altas taxas de reposição.

Experiência com o problema à campo

No período de setembro a novembro de 1980, numa criação de porte industrial, observações realizadas em 428 matrizes mostraram que 90,4% apresentavam problemas de manqueira, classificadas de leves até muito graves.

A Tabela 1 apresenta o conjunto dessas observações

Objetivando identificar o tipo e a localização das lesões que provocaram estas claudicações ou manqueiras, foram examinadas com detalhe todos os cascos de 102 porcas visivelmente portadoras deste problema.

Nas Figuras 1 e 2 do Anexo estão indicadas as lesões encontradas com maior frequência.

Houve predominância de animais com rachaduras na muralha dos cascos externos, num total de 49%, seguido de desgastes na sola do casco. Sabe-se que os cascos externos, especialmente dos membros posteriores, são geralmente os mais lesados, pois tendo de suportar um peso mais

¹Méd. Vet., D. M. V., EMBRAPA–CNPSA

²Méd. Vet., B. Sc., EMBRAPA–CNPSA

³Méd. Vet., Sadia Agropastoril Ltda, Faxinal dos Guedes, SC

Tabela 1 – Classificação e frequência das claudicações de acordo com a gravidade.

Grau de Claudicações	Nº de matrizes examinadas	%
Sem claudicação	41	9,6
Claudicações leves	95	22,2
Claudicações médias	146	34,1
Claudicações graves	116	27,1
Claudicações muito graves	30	7,0
Total	428	100

importante, eles são de maiores dimensões, com um contorno diferente, mais arredondado. Além disso, sua situação externa os expõe mais às contusões.

Por fim, como procedimento geral para as baias onde alojavam-se essas matrizes, efetuou-se a melhoria das condições do piso, eliminando-se o poder abrasivo. Neste caso foi possível utilizar uma lixadeira elétrica, já que havia disponibilidade no local.

Após corrigir-se as rugosidades do piso, desencadeantes das lesões nas patas dos suínos, optou-se ainda pela aplicação de um tratamento capaz de acelerar e facilitar a cura destas lesões.

Para este tratamento utilizou-se um solução de formol a 10%, colocada em pedilúvio pelo qual parte dos animais tiveram uma série de 12 passagens, distribuídas ao longo de cinco semanas.

Durante estas passagens no pedilúvio, as porcas permaneceram em média 30 segundos em contato com a solução. O pedilúvio com formol foi utilizado fora das baias das porcas, devido às suas propriedades irritantes sobre a pele e mucosas.

As fêmeas tratadas pelo pedilúvio sofreram sensível melhora, havendo um aumento do número de animais sem claudicações que chegou a 40%.

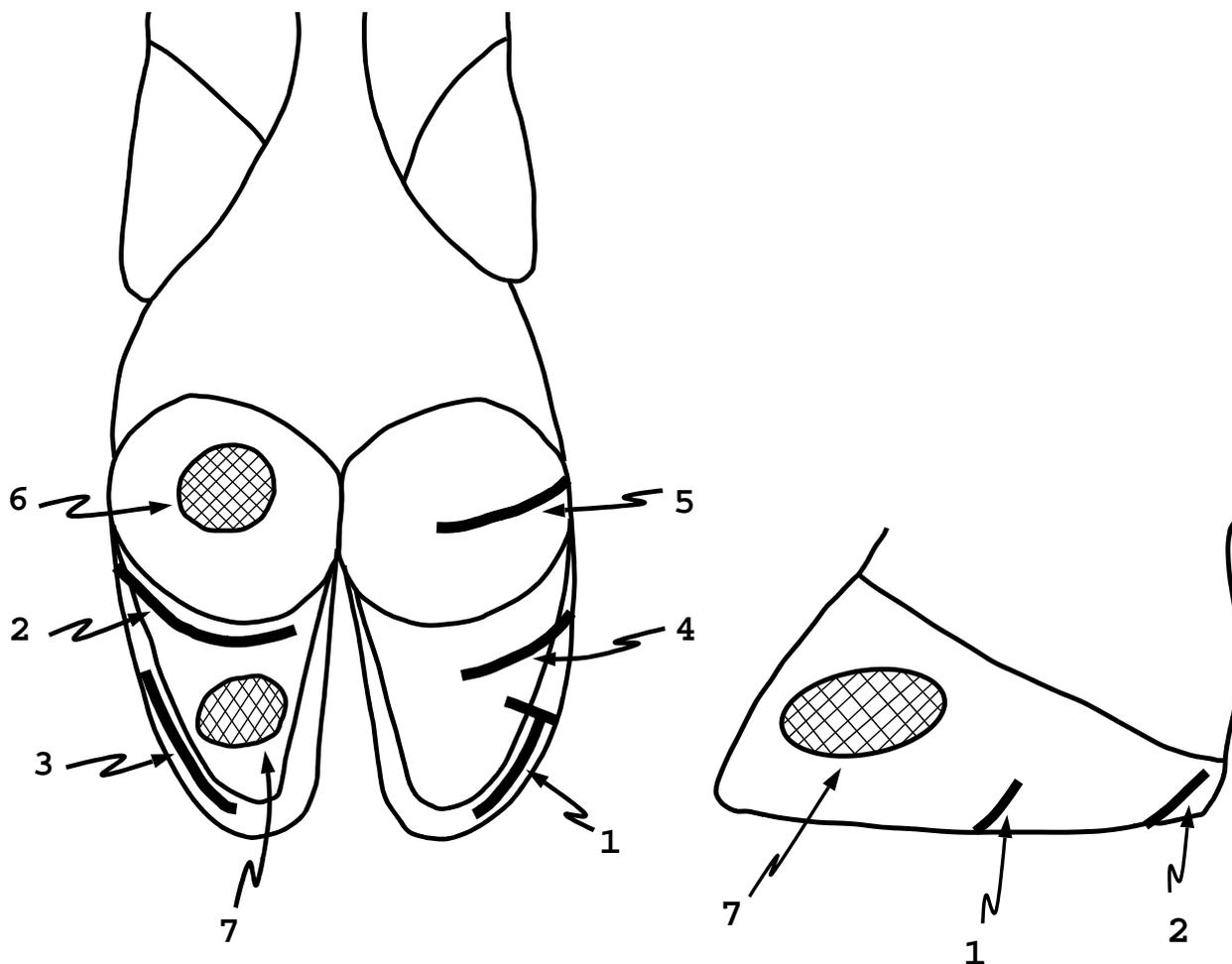
Pesquisadores tem descrito casos em que claudicações graves, devidas à lesões sérias de casco, melhoram com uma suplementação de biotina na ração. No entanto, deve-se cuidar para não relacionar-se apressadamente os problemas de casco dos suínos, à um estado de carência o que seria desconhecer o papel importante do piso no seu aparecimento.

Conclusões

1 – Diminuindo o poder abrasivo do piso nas áreas de repouso das baias para suínos, previne-se ou reduz-se a ocorrência de claudicações nesses animais.

2 – O tratamento pela solução de formol evita o agravamento das lesões pela sua ação antisséptica associada a seu efeito de endurecimento do tecido córneo do casco.

Anexo – Tipo e localização das lesões observadas.



1. Rachadura vertical na região anterior, medial ou posterior de muralha do casco cuja extensão e profundidade varia. Esta lesão geralmente tem continuidade com rachaduras na sola ou na linha branca.
2. Rachadura oblíqua na região posterior da muralha. Frequentemente estas lesões tem continuidade ou está associada a rachaduras entre a sola e almofada plantar os quais podem resultar no despreendimento da almofada plantar no sentido crânio caudal.
3. Desprendimento da parede lateral da muralha seguindo a linha branca.
4. Rachadura na região da sola.
5. Rachadura na almofada plantar com despreendimento da porção posterior.
6. Almofada plantar aumentada e com lesões necróticas.
7. Desgaste na região da sola e da parede lateral da muralha de extensão variável. Na maioria dos casos em que o desgaste era acentuado foram observados pontos hemorrágicos sob a sola ou muralha.